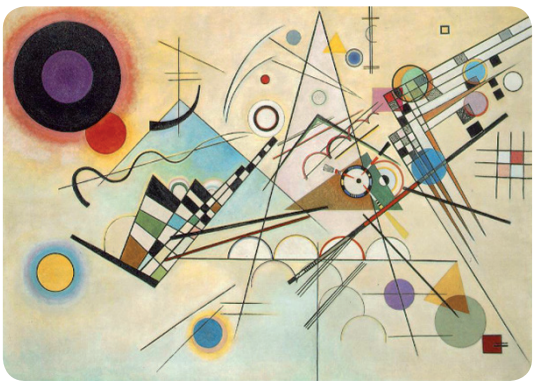
Este módulo busca apresentar um conjunto de estilos e estéticas artísticas desde o início do século XX e que são frequentemente cobradas nas provas do ENEM.

ABSTRACIONISMO

- Característica comum a vários estilos artísticos do século XX.
- Arte que não representa elementos ou formas da realidade.
- Preocupação com cores, texturas, movimentos e sensações espelhadas na tela.
- Não é um movimento contemporâneo, mas uma espécie de "gênero" que influenciou vários artistas do século XX.



SERPA, Ivan. Sem título (1963)



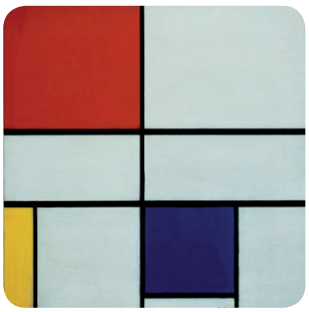
KANDINSKY, Wassily. Composição VIII (1923)

NEOPLASTICISMO

- Abstracionismo geométrico.
- Redução da realidade às formas elementares.
- Uso de cores primárias.
- Linhas retas
- Ênfase na estrutura.
- Equilíbrio assimétrico.



DOESBURG, Theo Van. ***Desenho de perspectiva colorida para a sala de concertos da Universidade (1928)***



MONDRIAN, Piet . ***Composição C*** (1935)

ACTION PAINTING (GESTUALISMO)

- Estilo de "pintura automática".
- Sinais e gestos de pintar como forma de expressão.
- Técnica artística autoral e subjetiva.
- Liberdade emocional na execução da obra artística.
- Velocidade de execução.
- Uso de materiais não tradicionais.
- Dripping – espalhar a tinta que cai diretamente do tubo sobre a tela ou em um balde.
- Sobreposição de camadas de tinta.



DE KOONING, Willem. ***Excavation (1950)***



POLLOCK, Jackson. ***Número 11.*** (1952)

ARTE INFORMAL

- Conjunto de tendências abstratas da segunda metade do século XX.
- Recusa de representação da realidade.
- Experimentalismo artístico.
- Gosto pela mancha ao acaso.
- Obra aberta à leitura do espectador: nunca está terminada.
- Espontaneidade do gesto e o automatismo.
- Inexistência de planejamentos ou conceitos preconcebidos na obra: a experiência da arte faz nascer a ideia, não o contrário.



JIMENEZ-BALAGUER, Laurent. ***Espelhos da memória.*** (1999)



Georges Mathieu, Capetos* por toda a parte, 1954
**dinastia nobre francesa.*

HARD EDGE

- Transições bruscas entre cores.
- Delimitação clara e racionalmente planejada entre as áreas coloridas.
- Pintura "a máquina", com precisão, nitidez e frieza.
- Contornos marcados e formas geométricas simples.
- Pintura impessoal.



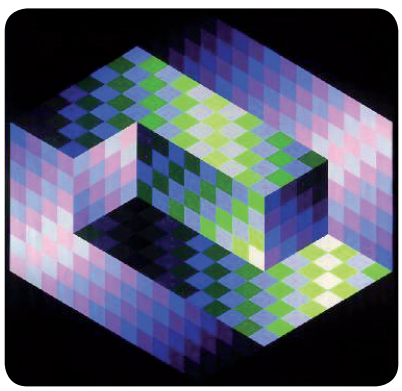
STELLA, Frank. ***Harran II*** (1967)



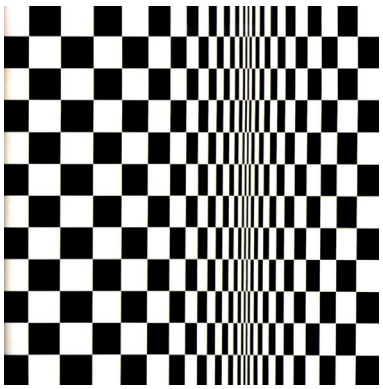
BENJAMIN, Karl. ***Número 3*** (1969)

OP ART

- Ilusões óticas.
- Menos expressão, mais visualização.
- O importante é causar impressão a quem vê a obra.
- Muitas das obras ignoram as cores e focam-se em formas em preto e branco que podem criar ilusões.
- Sobreposição de imagens.
- Interação entre fundo e foco da obra.



VASARELY, Victor.
Gestalt-Tri (1978)



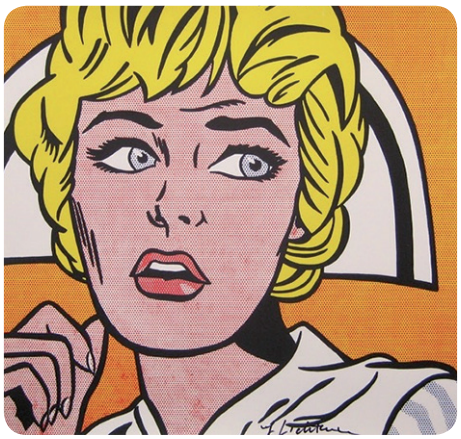
RILEY, Bridget. ***Movimento em quadrados (1961)***

POP ART

- Resgate do figurativismo.
- Captação de imagens e símbolos de produtos de mídia e da indústria.
- Crítica ou exaltação à sociedade de consumo.
- Transformação de elementos cotidianos em ícones artísticos.
- Repetições de imagens.
- Uso de cores marcantes.
- Colagens, serigrafia e outras técnicas de produção mistas.
- Referências a modelos de histórias em quadrinhos.



WARHOL, Andy. ***Latas de sopa Campbell (1962)***



LICHTENSTEIN, Roy. ***Enfermeira (1964)***

ARTE NAÏF

- Também chamada de "arte primitiva moderna".
- Naïf significa "ingênuo", "inocente".
- Arte simples, sem técnicas acadêmicas.
- Intuição e expressividade.
- Falta de inserção em circuitos tradicionais.
- Temática variada.
- Ausência de filiação a círculos artísticos.



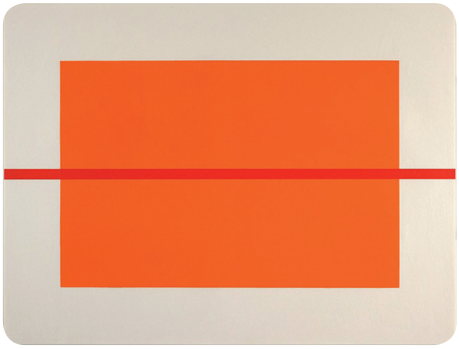
ROUSSEAU, Henri. ***A refeição do leão (1907)***



VOLPI, Alfredo. ***Bandeirinhas estruturadas (1970)***

MINIMALISMO

- Caráter geométrico bi ou tridimensional.
- Redução formal e representação do básico.
- Busca a quebra de barreiras entre a pintura e a escultura, considerando o espaço das obras e sua interação com o ambiente.
- Simplicidade.
- Uso de objetos como espelhos, caixas de metal e até tijolos.



JUDD, Donald. ***Sem título (1990)***



SMITHSON, Robert. ***Espelho de canto com corais (1969)***

NEOEXPRESSIONISMO

- Representações emocionais e subjetivas.
- Mistura de tintas a materiais como areia ou palha, buscando texturas.
- Atualização do modelo expressionista – ligado à angústia europeia pré-guerras – para o cenário das angústias contemporâneas.
- Primitivismo figurativo e agressividade cromática.
- Arte híbrida com instalações, pinturas e *performances*.
- Na Itália, o estilo é conhecido também por "transvanguardismo".



GUINLE, Jorge. ***Sereias (1985)***



BÜTTNER, Werner.***Apenas ilusões*** (1989)

FOTORREALISMO (HIPER-REALISMO)

- Busca a fidelidade fotográfica.
- Uso da fotografia para a transposição para a pintura.
- Uso de "air brushes" e mesmo lápis de grafite comuns.
- Cenas de cotidiano, ambientes e produtos ligados ao desejo de um estilo de vida confortável.



FRANTZ, Ricardo André. ***A fronteira final (2011)***



FAZIO, Diego. ***Sensações*** (2012)

ARTE CONCEITUAL

- Valorização do conceito por trás de um objeto artístico.
- A própria ideia é a obra de arte.
- Herdeira do 'ready made' dadaísta.
- Utiliza-se de montagens de objetos retirados de seu contexto comum, provocando ressignificações.
- As instalações possibilitam o espectador entrar na obra e fazer parte dela.
- Arte performática, em que o artista usa o corpo como expressão cênica.



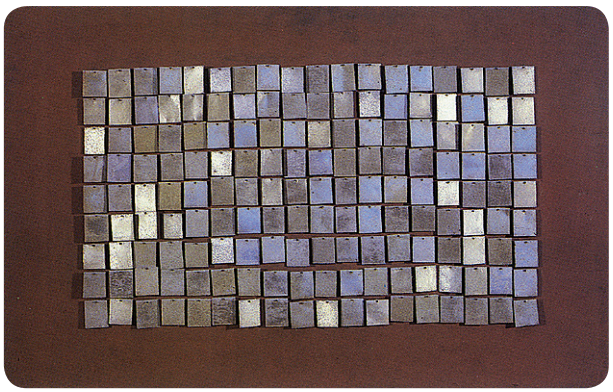
MEIRELES, Cildo. ***Inserções em circuito ideológico: Projeto Coca-Colar (1970)***



BEUYS, Joseph. ***Mulher (1971)***

ARTE CINÉTICA

- Arte em movimento.
- A própria estrutura é o movimento.
- Objeto móvel.
- Efeitos de luz e sombra.



CARVÃO, Aluísio. ***Superfície farfalhante II (1967)***

ASSEMBLAGE

- Designa objetos artísticos tridimensionais em que se incorporem diferentes materiais
- Apesar de confundir-se muitas vezes com a colagem, vai além dela por conta da diversidade de materiais.
- Estética da acumulação: todo material pode ser incorporado à obra de arte.
- Justaposição ou sobreposição de elementos.



CATUNDA, Leda. ***Camisetas (1989)***

INSTALAÇÃO

- Ambiente construído artisticamente.
- Interação com o espectador.
- Disposição específica de elementos no espaço.
- Foco na percepção e na experiência com o espectador.
- Diversidade material.
- Confunde-se por vezes com a assemblage e com o minimalismo.



LAGOS, Miller. ***Casa (2012)***

BODY ART

- O corpo é o suporte da arte.
- Corpo como meio de expressão.
- Associação à performance (sem participação do público) ou happening (com participação do público).
- Articulação com diferentes obras de arte.



KEMPINSKI, Maikon. ***DNA de Dan (2017)***

ARTE URBANA (GRAFITE)

- Manifestações de intervenção nos espaços urbanos, tidos como sem vida.
- Cunho político-social.
- Intervenções em pintura de muros e fachadas, instalações em praças e passeios, flash mobs e outras performances em espaços públicos.
- Ícone da contracultura: retrata a resistência de segmentos minoritários da população.
- Associa-se, portanto, a grupos ("tribos urbanas") ligados a variados graus de transgressão e resistência cultural.



SALIGMAN, Meg. ***Linhas comuns, Filad***élfia, EUA



KOBRA, Eduardo. ***Oscar Niemeyer, fachada de p***rédio em SP, Brasil.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (ENEM)



ROTELLA, M. *Marilyn*, 1962.

Disponível em: www.nyu.edu. Acesso em: 30 maio 2016.

A técnica da décollage, utilizada pelo artista Mimmo Rotella em sua obra Marilyn, é um procedimento artístico representativo da década de 1960 por

a) visar a conservação das representações e dos registros visuais.
b) basear-se na reciclagem de material gráfico, contribuindo para sustentabilidade.
c) encobrir o passado, abrindo caminho para novas formas de fazer plásticas, pela releitura.
d) fazer conviver campos de expressão diferentes e integrar novos significados.
e) abolir o trabalho manual do artista na confecção das imagens recontextualizadas.

02. (ENEM)



OITICICA, H. *Parangolé*. Disponível em: www.muhka.be. Acesso em: 23 maio 2012.

Inspirada em fantasias de Carnaval, a arte apresentada se opunha à concepção de patrimônio vigente nas décadas de 1960 e 1970 na medida em que

a) se apropriava das expressões da cultura popular para produzir uma arte efêmera destinada ao protesto.
b) resgatava símbolos ameríndios e africanos para se adaptar a exposições em espaços públicos.
c) absorvia elementos gráficos da propaganda para criar objetos comercializáveis pelas galerias.
d) valorizava elementos da arte popular para construir representações da identidade brasileira.
e) o incorporava elementos da cultura de massa para atender às exigências dos museus.

03. (ENEM)



KIM, L. *Cry me a river*. Instalação com camisas de força, pia, baldes, torneira, espelho, lâmpada, 2001.

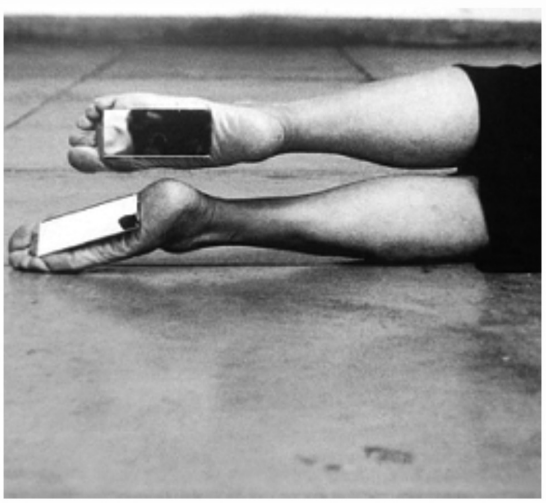
CANTON, K. As nuances da cidade. *Bravo!*, n. 54, mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

a) recusa à representação dos problemas sociais.
b) questionamento do que seja razão.
c) esgotamento das estéticas recentes.
d) processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
e) ruptura estética com movimentos passados.

04. (ENEM)

TEXTO I



ALMEIDA, H. *Dentro de mim*, 2000. Fotografia p/b. 132 cm × 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

TEXTO II

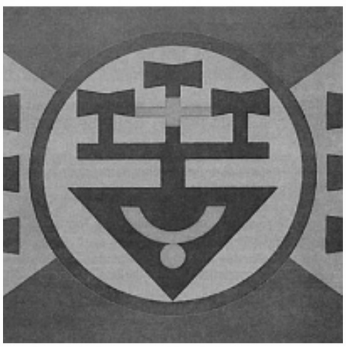
A body art põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P. R. Corpo na arte, body art, body modification; fronteiras. II. Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp. 2006 (adaptado).

Nos textos, a concepção de body art está relacionada à intenção de

a) estabelecer limites entre o corpo e a composição.
b) fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
c) discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
d) compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
e) destacar o corpo do artista em contato com o espectador.

05. (ENEM)



VALENTIM, R. *Emblema 78*. Acrílico sobre tela. 73 × 100 cm. 1978.

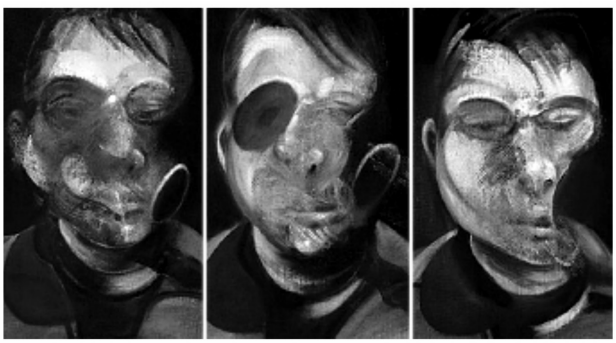
Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblema que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra Emblema 78 relaciona-se com o Modernismo em virtude da

a) simplificação de formas da paisagem brasileira.
b) valorização de símbolos do processo de urbanização.
c) fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
d) alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
e) composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

06. (ENEM)

TEXTO I



BACON, F. *Três estudos para um autorretrato*. Óleo sobre tela. 37,5 × 31,8 cm (cada). 1974. Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 30 maio 2016.

TEXTO II

Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto desfeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo mas a matéria foi destruída. Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. O amante. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.

Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão

a) da adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.
b) das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.
c) da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.
d) do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.
e) da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.

07. (ENEM)

TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. Retratos: a revista do IBGE. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado)

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua bike. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.booooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

a) deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
b) perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
c) ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
d) análise dos problemas de mobilidade urbana.
e) foco na promoção cultural da sua cidade.

08. (ENEM)

TEXTO I



ERNESTO NETO. *Dancing on the Cutting Edge*. Instalação interativa, 2004.

Disponível em: http://dailyserving.com. Acesso em: 29 nov. 2013.

TEXTO II

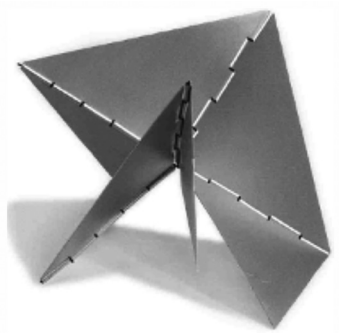
Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

a) destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
b) romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
c) envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
d) reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
e) utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.

09. (ENEM)



CLARK, L. *Os bichos*. Placas de metal polido unidas por dobradiças, 1960. Disponível em: www.catalogodasartes.com.br. Acesso em: 7 ago. 2012.

A série de obras produzida por Lygia Clark, com o nome de Os bichos, evidencia uma possibilidade de expressão da arte contemporânea, a qual

a) solicita a interação do público com a obra.
b) enfatiza a visão sobre os demais sentidos corporais.
c) privilegia a representação de elementos da natureza.
d) provoca o resgate de técnicas tradicionais da escultura.
e) requer do observador o reconhecimento do objeto representado.

10. (ENEM)

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a Estrada de Ferro Central do Brasil evidencia o processo de modernização pela

a) verticalização do espaço.
b) desconstrução da forma.
c) sobreposição de elementos.
d) valorização da natureza.
e) abstração do tema.



AMARAL, T. *EFCB*. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm, 1924.

Disponível em: www.wikiart.org. Acesso em: 11 fev. 2015.

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. D	03. B	05. C	07. A	09. A
02. A	04. B	06. B	08. C	10. C

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES